



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE
ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA ACERCA DA
FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA**

TAIS DANTAS GOMES

JOÃO PESSOA – PB

2022

TAIS DANTAS GOMES

**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE
ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA ACERCA DA
FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA**

Trabalho de Conclusão de Curso – artigo científico –
apresentado ao Departamento de Fisioterapia, da
Universidade Federal da Paraíba, como um dos
requisitos para obtenção do título de Bacharel em
Fisioterapia.

Orientadora: Dra. Thais Josy Castro Freire de Assis

Co-orientadora: Esp. Milene de Oliveira Almeida

JOÃO PESSOA – PB

2022

TAIS DANTAS GOMES

ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO CURSO DE
FISIOTERAPIA ACERCA DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA

Trabalho de Conclusão de Curso – artigo científico – apresentado ao Departamento de
Fisioterapia, da Universidade Federal da Paraíba, como um dos requisitos para obtenção do
título de Bacharel em Fisioterapia.

Aprovado em 20/06/22

Thais Josy C. Castro Freire de Assis
Prof. Dra. Thais Josy Castro Freire de Assis
Orientadora – Departamento de Fisioterapia da UFPB

Milene de Oliveira Almeida
Esp. Milene de Oliveira Almeida
Co-orientadora – Universidade Federal de Pernambuco

Cristina Katya T. T. Mendes
Prof. Dra. Cristina Katya Torres Teixeira Mendes
Departamento de Fisioterapia da UFPB

Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho
Prof. Dra. Sandra Maria Cordeiro Rocha de Carvalho
Departamento de Fisioterapia da UFPB

JOÃO PESSOA – PB

2022

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Deus por minha vida e por ter me dado força e sabedoria para chegar até aqui. À minha família, em especial, minha mãe Ieda, por todo apoio e suporte, e por estar comigo em todos os momentos. Essa conquista é nossa e eu te dedico toda a minha trajetória. Foi por você que eu cheguei até aqui, obrigada por tudo. Às minhas amigas de graduação, Fernanda, Gabriela, Lays, Emily e Maxwellen, vocês são presentes que Deus pôs em meu caminho, e através de vocês eu recebia toda a força e determinação que precisava para continuar. Vocês tornaram tudo mais leve. Obrigada por tanto. Continuarei para sempre torcendo por suas conquistas e tenho muito orgulho de cada uma. Aprendi muito com vocês e sou muito grata por termos dividido essa história juntas. Em especial, minha dupla de graduação e vida, Fernanda, você foi essencial nessa caminhada e em muitos momentos suas palavras foram sustento, amparo e me fizeram prosseguir. Não tenho palavras suficientes para agradecer por sua amizade e companheirismo durante todos esses anos. Foram tantas histórias e situações que passamos juntas, me lembrarei de cada uma delas com muita alegria e saudade. Sentirei muita falta da nossa rotina, juntas de segunda a segunda, e como eu sempre disse, você é minha outra metade. Obrigada. Às minhas amigas de vida, Beatriz, Maria Helena, Eduarda e Ana, que sempre estiveram disponíveis para me ouvir e ajudar quando possível. Vocês sempre serão importantes por acompanharem toda a minha trajetória de vida. Agradeço também à Thais Josy, por ter aceitado o convite de ser minha orientadora. Apesar de tantos obstáculos que surgiram nesse longo caminho, conseguimos chegar até aqui. És um exemplo de mulher e profissional, obrigada pela confiança. À co-orientadora, Milene, obrigada por ter contribuído para que esse trabalho fosse possível. E por fim, às professoras participantes da banca, Cristina Katya e Sandra Cordeiro, que também são exemplos de mulheres e profissionais. Foi uma honra tê-las como professoras, serei uma profissional melhor por ter tido a oportunidade de aprender com todas vocês. Obrigada!

RESUMO

O curso de Fisioterapia conta com diversas áreas de atuação, e por ser consideravelmente recente, ainda existem dúvidas e até mesmo o desconhecimento de boa parte da população acerca da sua atuação em certas especialidades. No que se refere a área da Fisioterapia Obstétrica, muitos não compreendem que o profissional pode e deve atuar em diversos momentos da vida da mulher. É uma área de grande eficácia científica e que têm papéis de extrema importância ao longo de todo o período gestacional, no próprio trabalho de parto e puerpério. O acompanhamento fisioterapêutico é essencial e traz diversos benefícios como o alívio de dores, diminuição do número de cesáreas, prevenção e tratamento de disfunções musculares, reestabelecimento das funções corporais pós-parto, trabalho de conscientização corporal da mulher, entre outros. Com isso, é extremamente importante a divulgação de quando, onde e como a Fisioterapia pode atuar na gravidez e após o nascimento do bebê. Tal conhecimento deve ser desencadeado desde a graduação, por isso, esse estudo foi realizado com o objetivo de verificar o conhecimento dos graduandos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa-PB, acerca da atuação da Fisioterapia Obstétrica. Para isso, foi aplicado um questionário composto por doze questões de múltipla escolha envolvendo questões relacionadas à importância da Fisioterapia Obstétrica, da atuação do profissional durante as fases gestacionais, das competências do fisioterapeuta na sua prática clínica, e também, do nível de interesse pessoal na área da Obstetrícia por parte dos discentes. Alguns dos pontos onde os alunos demonstraram menos conhecimento foram sobre a atuação do fisioterapeuta na preparação para o parto cesáreo/cirúrgico, na diminuição do número desse tipo de parto, no tratamento de afecções como a incontinência urinária e na amamentação. É essencial que os alunos possam ter um contato mais prévio com o tema durante a graduação, para que um número maior possa aderir à área na sua vida profissional. Consequentemente, com um número maior de profissionais capacitados, mais mulheres terão a oportunidade de usufruir de todos esses benefícios e vivenciar um período gestacional o mais saudável e prazeroso possível.

Palavras-chave: Fisioterapia obstétrica; Gestação; Trabalho de parto; Pós-parto; Estudantes.

ABSTRACT

The Physical Therapy course has several areas of activity, and because it is considerably recent, there are still doubts and even ignorance of a good part of the population about its performance in certain specialties. Regarding the area of Obstetric Physical Therapy, many do not understand that the professional can and should act in different moments of a woman's life. It is an area of great scientific effectiveness and which plays an extremely important role throughout the gestational period, in labor and in the puerperium. Physiotherapeutic follow-up is essential and brings several benefits such as pain relief, reduction in the number of cesarean sections, prevention and treatment of muscle dysfunctions, reestablishment of postpartum bodily functions, women's body awareness work, among others. With this, it is extremely important to disclose when, where and how Physiotherapy can act in pregnancy and after the birth of the baby. Such knowledge must be triggered since graduation, so this study was carried out with the objective of verifying the knowledge of undergraduates of the Physical Therapy course at the Universidade Federal da Paraíba (UFPB) in João Pessoa-PB, about the performance of Obstetric Physical Therapy. For this, a questionnaire composed of twelve multiple-choice questions was applied, involving questions related to the importance of Obstetric Physical Therapy, the professional's performance during the gestational stages, the physical therapist's competences in his clinical practice, and also the level of personal interest in area of Obstetrics by the students. Some of the points where students showed less knowledge were about the role of the physical therapist in preparing for cesarean/surgical delivery, in reducing the number of this type of delivery, in the treatment of conditions such as urinary incontinence and breastfeeding. It is essential that students can have more prior contact with the subject during graduation, so that a greater number can adhere to the area in their professional lives. Consequently, with a greater number of trained professionals, more women will have the opportunity to enjoy all these benefits and experience the healthiest and most enjoyable gestational period possible.

Keywords: Obstetric Physical Therapy; Gestation; Labor; Post childbirth; students.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição das médias das idades dos alunos.....	13
Tabela 2. Distribuição do gênero dos alunos.....	13

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	11
2.1 OBJETIVO GERAL.....	11
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
3 METODOLOGIA.....	12
4 RESULTADOS	14
5 DISCUSSÃO	17
6 CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES	26

1 INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Fisioterapia conta com uma grande variedade de áreas de atuação em sua grade curricular reconhecidas pelo Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), como por exemplo a Fisioterapia cardiovascular, neurofuncional, traumato-ortopédica, desportiva, respiratória, entre outras. Porém, a profissão em si é consideravelmente recente e foi reconhecida há pouco mais de 50 anos, então, existem campos a serem explorados no que se refere à como, quando e onde a Fisioterapia pode e deve atuar, e devido a isso, uma grande parte da população ainda desconhece o papel que o fisioterapeuta pode desempenhar em determinadas situações (COFFITO, 2009).

Uma área de recente atuação é a Fisioterapia na Saúde da mulher, reconhecida como uma especialidade profissional em 2009 (COFFITO, 2009) e que tem como principal objetivo proporcionar o conhecimento teórico e prático acerca de todo ciclo vital feminino, desde a infância até a terceira idade. Ela é dividida em cinco áreas de atuação, são elas a Uroginecologia e Coloproctologia, Ginecologia, Obstetrícia, Disfunções Sexuais Femininas e Mastologia (Conselho Regional de Fisioterapia da 15ª região). No que concerne ao campo da Obstetrícia, ainda existem dúvidas e até mesmo há o desconhecimento da atuação do fisioterapeuta nesta especialidade (DRIUSSO et al., 2017; GOODWIN, 2014).

A efetividade da Fisioterapia Obstétrica é algo comprovado de maneira científica, seus benefícios são inúmeros e a cada dia mais os profissionais vêm conquistando seu espaço no campo obstétrico (LEAL, 2020). O seu surgimento se justifica pela necessidade da prevenção de quaisquer distúrbios que possam surgir durante ou depois da gravidez, com o objetivo de proporcionar uma experiência com mais saúde e aptidão por parte da mulher, por isso, é importante conhecer a função que esse profissional desempenha em cada cenário gestacional (OLIVEIRA, 2018).

É importante que não só as gestantes tomem conhecimento dessa extensa área que ainda se encontra em fase de descobertas e inovações, mas também os próprios acadêmicos e futuros profissionais, para que haja uma maior migração de pessoas para trabalhar nessa área, aumentando o acesso de tais mulheres a esse serviço (SANTOS et al., 2017; FELTRIN et al., 2018; GOUVEIA et al., 2018).

Por isso, faz-se necessária a propagação de informações acerca da atuação da Fisioterapia na área de Saúde da Mulher, e mais especificamente na área da Obstetrícia,

para que as mulheres possam recorrer e usufruir de todos os benefícios que o fisioterapeuta pode proporcionar nos períodos gestacionais da mulher, tendo assim a oportunidade de desenvolver uma gestação saudável e também um parto e puerpério sadio.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Verificar o conhecimento dos graduandos em Fisioterapia acerca da atuação da Fisioterapia Obstétrica.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar o perfil sociodemográfico dos estudantes.
- Explanar a importância da Fisioterapia Obstétrica.
- Identificar o grau de conhecimento dos estudantes relacionado aos campos de atuação do fisioterapeuta obstétrico.
- Analisar o conhecimento dos estudantes sobre as condutas do fisioterapeuta obstétrico na prática clínica.
- Avaliar o interesse dos estudantes nessa área de atuação.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com uma abordagem quantitativa, sendo realizado através do preenchimento de um questionário on-line por alunos do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em João Pessoa – PB. A população do estudo foi constituída pelo número total de alunos matriculados nos períodos de 2021.1 (38 alunos), 2020.2 (30 alunos), 2020.1 (44 alunos), 2019.2 (29 alunos) e 2019.1 (27 alunos), totalizando 168 alunos. A amostra é de 100 alunos, obtida através do cálculo amostral com nível de confiança de 95% e um erro de 5%.

Os critérios de inclusão para a amostra da pesquisa foram de alunos regularmente matriculados do primeiro ao quinto semestre do curso de Fisioterapia, maiores de dezoito anos que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e preencheram totalmente o questionário. E foram excluídos da amostra os alunos que se recusaram a participar da pesquisa ou que não assinaram o TCLE.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário online (Apêndice 1) na plataforma Google Forms, onde a página inicial continha o TCLE (Apêndice 2) e o aluno era solicitado a concordar para que pudesse dar continuidade em sua participação na pesquisa. A aplicação do questionário aconteceu no período de um mês, do dia 15 de março até 15 de abril de 2022, onde era encaminhado uma vez por semana um link de acesso aos representantes de turma de cada período incluído no estudo, e solicitado para que os mesmos repassassem o link para o restante da turma, convidando-os a participar da pesquisa.

Inicialmente, foram coletadas as seguintes variáveis como dados pessoais (idade, sexo) e o período em que o graduando está regularmente matriculado, e em seguida, foram elaboradas doze questões de múltipla escolha envolvendo questões relacionadas à Fisioterapia Obstétrica e com as seguintes alternativas: discordo totalmente, discordo parcialmente, nem concordo nem discordo, concordo parcialmente e concordo totalmente.

As informações colhidas através do questionário envolverão questões acerca da importância da Fisioterapia Obstétrica, da atuação do profissional durante as fases gestacionais, das competências do fisioterapeuta na sua prática clínica, e por fim, os alunos foram questionados sobre seu interesse pessoal na área da obstetrícia. Com isso, foi possível obter uma visão geral e atual do grau de conhecimento dos estudantes sobre a Fisioterapia Obstétrica e as respectivas funções que o profissional possui.

Os dados foram analisados através dos testes disponíveis no software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 22.0 para Windows 10. Foi adotada a diferença estatística significativa em que $p < 0,05$ e intervalo de confiança de 95%. E também, tais dados puderam ser analisados através da própria plataforma do Google Forms que informava os dados obtidos em porcentagens, tanto individualmente, quanto da população geral do estudo. A pesquisa segue os critérios éticos estabelecidos na Resolução 466/12 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), aprovada com o CAEE nº. 52225021.0.0000.5188.

4 RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi de 70 alunos, matriculados entre o primeiro e quinto período do curso. O perfil sociodemográfico da amostra estudada trouxe uma média de idade dos participantes de 20,6 anos (Tabela 1). O sexo feminino foi prevalente na amostra, com um percentual de 81,4%, e o masculino, apenas 17,1%. Para as pessoas que se identificavam com outro gênero, constava no questionário uma terceira opção como “outros”, que representou 1,4% do total (Tabela 2).

Tabela 1 – Distribuição das médias das idades dos alunos

Período	Média da idade	n = 70
1º período	20,50 ± 1,60	20
2º período	20,00 ± 2,52	23
3º período	20,10 ± 1,10	10
4º período	22,25 ± 4,55	8
5º período	21,66 ± 0,70	9

Fonte: dados da pesquisa.

Tabela 2 – Distribuição do gênero dos alunos

Sexo	100%	n = 70
Feminino	81,4	57
Masculino	17,1	12
Outros	1,4	1

Fonte: dados da pesquisa.

As principais temáticas encontradas nas perguntas foram sobre a atuação do fisioterapeuta obstétrico no pré-natal, trabalho de parto, parto normal/cesáreo, puerpério, amamentação, afecções presentes na gestação ou pós-parto, sobre a importância desse papel durante todo o ciclo gravídico-puerperal, e se o aluno demonstrava interesse pela área.

A primeira questão afirmava que o *fisioterapeuta obstétrico pode atuar no pré-natal*, e teve como resultado o percentual de 87,1% dos alunos concordando totalmente. Já a segunda se referia *a atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto*, e foi observado

que 72,9% concordaram totalmente, 18,6% concordou parcialmente, 4,3% nem concordou nem discordou, 2,9% discordaram parcialmente e 1,4% discordou totalmente.

A terceira questão dizia que *o fisioterapeuta obstétrico pode atuar na diminuição e controle da dor no trabalho de parto*, onde 85,7% dos alunos concordaram totalmente com essa afirmação.

A quarta e quinta questão trataram da *atuação do fisioterapeuta obstétrico na preparação para o parto normal/vaginal e o parto cesáreo/cirúrgico*, respectivamente. Para o parto normal, 90% dos alunos concordaram totalmente com o papel do fisioterapeuta nesse tipo de parto. Já em relação ao parto cesáreo apenas 48,6%, concordaram totalmente, 22,9% concordou parcialmente, 25,7% nem concordou nem discordou, 1,4% discordou parcialmente e 1,4% discordou totalmente.

A sexta questão dizia que *o fisioterapeuta obstétrico pode ajudar na diminuição do número de partos cesáreos*, e apenas 64,3% concordou totalmente, 28,6% concordou parcialmente, 4,3% nem concordou nem discordou, 1,4% discordou parcialmente e 1,4% discordou totalmente. Já a sétima, afirmava que *esse profissional atua no pós-parto/puerpério*, e 84,3% dos alunos concordaram totalmente.

Com *relação à amamentação* na oitava questão, houve uma considerável diminuição do número de alunos que concordaram totalmente com a atuação do fisioterapeuta no auxílio da amamentação, apenas 35,7%. 30% concordou parcialmente, 31,4% nem concordou nem discordou e 2,9% discordou parcialmente.

A nona questão tratava da *atuação do fisioterapeuta obstétrico na prevenção e tratamento de afecções presentes na gestação/puerpério*, e 64,3% concordou totalmente com a afirmativa, 21,4% dos alunos concordaram parcialmente, 11,4% nem discordou nem concordou e 2,9% discordou parcialmente.

A décima tratava, de maneira mais específica, da *atuação na prevenção e tratamento da Incontinência Urinária (IU)*, e os valores daqueles que concordaram totalmente foi de 68,6%. Dos que concordaram parcialmente, foram 14,3%, 14,3% nem concordou nem discordou, 1,4% discordou parcialmente e 1,4% discordou totalmente.

A penúltima questão trazia que *o acompanhamento com o fisioterapeuta obstétrico durante o ciclo gravídico-puerperal era importante*, e foi observado que 82,9% dos participantes concordaram totalmente com essa afirmação. E por fim, a última questão abordava o *interesse do aluno pela área da Fisioterapia Obstétrica* e os dados observados foram bem divididos. 18,6% concordou totalmente que tem interesse por esse

campo de atuação, 24,3% concordou parcialmente, 31,4% nem concordou nem discordou, 12,9% discordou parcialmente e 12,9% discordou totalmente.

5 DISCUSSÃO

Foi observado que a grande maioria dos estudantes conheciam a atuação do fisioterapeuta durante o pré-natal, trabalho de parto e puerpério, e também demonstraram conhecimento acerca do importante papel desse profissional na diminuição e controle da dor no trabalho de parto. Porém, houve uma acentuada redução das porcentagens de alunos que concordavam que o fisioterapeuta atuava na preparação para o parto cesáreo/cirúrgico, na diminuição do número de partos desse tipo e no auxílio à amamentação. Além disso, muitos não sabiam que a Fisioterapia também atua no tratamento de afecções presentes da gestação/puerpério, como a incontinência urinária.

Diante dos dados coletados, foi observada uma predominância feminina em todos os períodos do curso de Fisioterapia incluídos no estudo. Tal resultado corrobora com os achados dos estudos de Ferreira et. al. (2020) e Medeiros (2011) que mostra a maioria de estudantes mulheres matriculadas no curso de Fisioterapia em outras Instituições de Ensino. Possivelmente, isso está ligado ao contexto histórico do surgimento da Fisioterapia, além da necessidade de um cuidado humanizado por parte dos pacientes, onde geralmente as mulheres são as que mais apresentam o perfil para tal, com maior sensibilidade e delicadeza (BADARO, 2011).

Desde o princípio da gestação, o profissional fisioterapêutico pode fornecer orientações sobre todas as alterações e adaptações fisiológicas e sistêmicas que a mulher irá vivenciar. Esse entendimento os alunos dos primeiros semestres do curso de Fisioterapia já apresentaram, quando concordaram com a afirmação de que existe atuação do fisioterapeuta no período gestacional/pré-natal. O profissional tem total capacidade de traçar um programa de exercícios terapêuticos adequados para cada objetivo, como por exemplo, exercícios de reeducação respiratória, exercícios metabólicos, fortalecimento e alongamento de todas as cadeias musculares que serão exigidas da gestante durante toda a gravidez, parto e puerpério, entre outros (DRIUSSO et al., 2017; BARACHO, 2018; BOBOWIK; DĄBEK, 2018). Alguns dos principais objetivos do profissional nessa fase são:

[...] promover uma melhora postural antes e após a gestação, aumentar a percepção da mecânica corporal correta, preparar os membros superiores para as demandas de cuidados do bebê, promover uma maior percepção corporal e uma imagem corporal positiva, preparar membros inferiores para as demandas do aumento no peso a ser suportado e compromissos circulatórios, melhorar a percepção corporal e uma imagem corporal positiva, melhorar a percepção e controle da musculatura do assoalho pélvico, manter a função abdominal e prevenir ou corrigir a patologia da diástase dos retos, promover ou manter um

preparo cardiovascular seguro, prover informações sobre as mudanças que ocorrem na gravidez e no parto, melhorar a capacidade de relaxamento, evitar problemas, [...] prepara a paciente fisicamente para o trabalho de parto, expulsão e atividades após o parto, e orienta exercícios progressivos e seguros para o pós-parto. (BIM, 2002, p. 61).

A assistência fisioterapêutica não se restringe apenas ao período gestacional, mas também irá apresentar um papel fundamental no trabalho de parto propriamente dito (ABREU, 2013). Nessa fase, a parturiente inicia um processo muitas vezes longo de contrações e desconfortos. Orientações posturais corretas são oferecidas para o preparo e facilitação do posicionamento correto do bebê, e também são utilizadas as diversas técnicas não medicamentosas para alívio da dor (BARACHO, 2018). Segundo Castro (2011), as intervenções realizadas durante o trabalho de parto também têm a função de promover um equilíbrio físico e psíquico, além da sensação de bem-estar. Apesar dos alunos ingressantes entenderem que o fisioterapeuta também atua no TP, alguns ainda apresentam dúvidas quanto a essa atuação. Porém, concordaram que esse profissional tem uma capacidade real de diminuir o processo doloroso durante o TP.

Tal papel de minimizar a dor é um dos grandes destaques da Fisioterapia nesse período, que é realizado através da aplicação de técnicas não farmacológicas de alívio de dores e relaxamento à medida que forem sendo requisitadas, como por exemplo, exercícios de consciência corporal, massoterapia e outras terapêuticas coadjuvantes por meio de aparelhos com funções analgésicas (STEPHENSON, R.; O'CONNOR, L. J., 2004). A partir dessas técnicas a Fisioterapia vem apresentando resultados benéficos durante sua atuação no trabalho de parto, onde segundo Kuguelle (2020) houve evidências do “alívio da dor, na redução do tempo de trabalho de parto e da ansiedade e no aumento dos níveis de saturação de oxigênio”.

No que se refere à preparação para o parto cesáreo/cirúrgico, houve uma queda considerável do número de alunos que concordaram com essa atuação. Durante a gestação a fisioterapia não atua apenas proporcionando uma habilitação da mulher para seu encaminhamento ao parto normal, os benefícios também são observados quando há a necessidade de um parto cesáreo. Stone (2020) observou que mulheres que recebem o acompanhamento fisioterapêutico durante a gestação obtiveram melhoras significativas em sua recuperação após a cesárea.

Quanto ao questionamento da diminuição do número de cesáreas por ação da Fisioterapia, os alunos da amostra não concordam totalmente a Fisioterapia pode ajudar na diminuição do parto cesáreo, e é extremamente importante destacar a importância e os

benefícios proporcionados pelo profissional da área nesse quesito. Segundo Castro (2011), um dos objetivos da Fisioterapia no trabalho de parto é a diminuição do índice de indicação para parto cesáreas, além de diminuição do tempo de trabalho de parto, dos sintomas de desconforto e dor do parto e controle da ansiedade.

Segundo a OMS (2021), a estimativa para partos cesáreos não deve ser superior à 10% do número total de partos, e atualmente, o Brasil se encontra na 2º posição com valores maiores que 50%. Além de possuir um alto índice de mortalidade materna, onde 93% de todos os casos são considerados óbitos evitáveis. Ou seja, é necessária a conscientização do que é a melhor escolha para cada caso, levando em conta todas as individualidades do conjunto mãe/bebê, e optando pela versão cirúrgica apenas quando necessário/indicado, já que as cesarianas sem indicação clínica correta aumenta consideravelmente o risco de complicações materno-fetais (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2021)

Com relação ao período pós-parto (puerpério), o mesmo é dividido em pós-parto imediato (1º ao 10º dia), tardio (11º ao 40º dia) e remoto (a partir do 41º dia), de acordo com Baracho (2018). Segundo Stephenson (2004), durante essa etapa deverá existir a busca pelo restabelecimento das funções sistêmicas, que irão sofrer outras alterações após a saída do bebê. Mobilização, recuperação e reforço de toda a musculatura recrutada durante a gestação e trabalho de parto, ademais, dos grupos musculares que serão exigidos da mãe na fase puerperal para uma melhor adequação postural nos cuidados com o bebê, incluindo amamentação, higiene, entre outros. É importante que haja a continuidade do acompanhamento fisioterapêutico, sempre respeitando as lacunas de tempo (BARACHO, 2007). Esse entendimento do papel da Fisioterapia durante essa fase já é um conhecimento solidificado na maior parte dos estudantes, acreditando devido a grande divulgação dessa atuação.

São exemplos de funções desse profissional durante o puerpério:

[...] reeducar a função respiratória, estimular o sistema circulatório e prevenir trombozes, restabelecer a função gastrointestinal, promover analgesia da região perineal e da incisão da cesariana, retomar o condicionamento cardiovascular, reeducar a musculatura abdominal e oferecer orientações sobre posturas corretas ao amamentar e nos cuidados com o bebê. (BELEZA, 2020, p.3).

A manutenção de aspectos relacionados a funções musculares como, força, resistência, postura, controle e tônus, além da preservação de funções urinárias e sexuais através da educação e trabalhos voltados para a musculatura do assoalho pélvico são

essenciais para que não haja uma interferência negativa nas atividades e vida social da puérpera. Como explica Baracho (2007), nos primeiros dias pós-parto é realizado o diagnóstico funcional e reabilitação da musculatura do assoalho pélvico (MAP), assim como o planejamento de prevenção e tratamento de lesões perineais e disfunções do assoalho pélvico caso tenham sido identificados. Tudo isso com o objetivo de reestabelecer as condições sistêmicas pré-gravídicas e alcançar a alta hospitalar (BARACHO, 2018).

Outro fator é o reestabelecimento das capacidades respiratórias, condicionamento cardiovascular associado ao incentivo a deambulação precoce, que atuam de forma preventiva para tromboembolismos, trombose venosa profunda (TVP), edemas puerperais, entre outros (RETT et al., 2008). É interessante destacar que tais cuidados direcionados a afecções de saúde apresentadas pelas mulheres, como lesões musculares, incontinência urinária, também podem ser realizados pela Fisioterapia, tanto no período gestacional quanto após o nascimento do bebê, onde o acompanhamento também deve ser contínuo até determinado tempo (BARACHO, 2018).

De acordo com o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PNPH) que confere o direito à humanização da assistência obstétrica e neonatal, um dos pilares da humanização é o incentivo ao aleitamento materno (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002), e o profissional de Fisioterapia assume um importante papel nesse cenário para ajudar e oferecer as informações e orientações relacionadas ao posicionamento e pega correta, tanto da mãe quanto do bebê. Isso irá garantir a prevenção e redução de dores musculoesqueléticas, prevenção de lesões mamárias e também proporcionará uma amamentação mais eficaz e duradoura (BARACHO, 2007).

Esse conhecimento precisa ser melhor difundido entre os alunos, pois foi a questão que obteve as menores porcentagens de alunos que concordaram com a afirmação que se tratava do auxílio do fisioterapeuta no momento da amamentação. É essencial destacar que o profissional pode mudar o curso da amamentação do bebê, apenas ao auxiliar a mãe nas primeiras horas do puerpério. O destaque da importância do aleitamento materno deve ser repassado para as mães, que muitas vezes desistem de amamentar por falta de orientação e informação sobre o assunto. As instruções devem ser concedidas às mães nas suas primeiras horas em contato com o recém-nascido relacionado à amamentação.

Os valores obtidos relacionados a importância do acompanhamento fisioterapêutico no ciclo gravídico-puerperal foram satisfatórios. Porém, quando

questionados acerca do interesse pessoal pelo campo da Fisioterapia Obstétrica para sua vida profissional, muitos discordaram.

Sugere-se que as diferenças nas respostas dos alunos devam-se à falta do entendimento real do que seja pré-natal, trabalho de parto e suas fases clínicas e parto propriamente dito. Levantando o questionamento de que uma área tão ampla de atuação do fisioterapeuta seja apenas vista e aprofundada em períodos mais avançados do curso, o que traz consequências a prática, pois os alunos se querem têm acesso as informações de formação.

Ainda é possível observar uma certa superficialidade do conhecimento relacionado à Fisioterapia Obstétrica e suas possíveis atuações, por isso, faz-se necessária a adoção de medidas que solucionem esse problema desde os períodos iniciais da graduação, oferecendo aos discentes mais oportunidades de discutir e aprimorar as habilidades e intervenções, aumentar as possibilidades de contato com a área e aprofundar a divulgação do indispensável papel que o fisioterapeuta pode desenvolver em sua prática clínica.

É importante ressaltar que algumas questões foram determinantes na realização da pesquisa. O contexto de pandemia ainda teve certa influência para que a aplicação do questionário acontecesse de forma online, já que grande parte das disciplinas estavam sendo ministradas dessa forma, inviabilizando a coleta presencial dos dados. Também foi constatado um elevado número de desistentes e de trancamento do curso nesses períodos, onde o número de matriculados era maior do que o número dos que estavam efetivamente cursando seu respectivo período.

6 CONCLUSÃO

O fisioterapeuta tem participação fundamental na equipe de saúde responsável por garantir que a mulher tenha todo o suporte necessário durante a gestação, e essa atuação deve acontecer desde a descoberta da gravidez, durante o acompanhamento pré-natal, até o puerpério tardio. Por isso, o presente estudo buscou reunir as principais informações sobre a atuação desse profissional em todo o ciclo gravídico-puerperal, elucidando sempre a sua importância e eficácia em proporcionar uma gestação mais humanizada e saudável.

Além disso, também foi possível observar com os dados coletados que muitos ingressantes do curso de Fisioterapia, na primeira metade do curso, ainda não conhecem algumas das funções que o profissional possui, como por exemplo, atuar na diminuição do número de partos cesáreos, na própria preparação da mulher para o parto cesáreo, quando o mesmo é necessário, e o tópico que obteve o menor número de alunos que conheciam essa função foi o da amamentação.

A falta de interesse dos alunos em seguir a área da Fisioterapia obstétrica também foi um ponto preocupante, já que os benefícios proporcionados para as mulheres que utilizam esse serviço são inúmeros, e quanto mais profissionais se especializarem na área, maior o número de gestantes favorecidas. Ademais, o encontro tardio durante o curso com o tema pode ter influência em tal escolha. Por fim, é importante que sejam oferecidas mais oportunidades que contribuam para a introdução dessa temática aos estudantes dos anos iniciais do curso, além de ampliar o tempo de prática para que os mesmos possam ter maior contato com a área.

REFERÊNCIAS

- ABREU, N. S., et al. Atenção fisioterapêutica no trabalho de parto e parto. **Revista Interdisciplinar de Estudos Experimentais**, [s. l.], v. 5, p. 7-15, 2013.
- BADARÓ A. F. V., GUILHEM D.. Perfil sociodemográfico e profissional de fisioterapeutas e origem das suas concepções sobre ética. **Fisioter Mov.** V. 24, n. 3, p. 445-454, 2011.
- BARACHO, E.. **Fisioterapia aplicada à Saúde da mulher**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- BARACHO, E.. **Fisioterapia aplicada à obstetrícia, uroginecologia e aspectos de mastologia**. 4ª edição revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- BELEZA, A. C.; CARVALHO, G. P.. Atuação fisioterapêutica no puerpério. **Revista Hispeci & Lema**, São Paulo, p. 1-6, 2020.
- BIM, C. R.; PEREGO, A. L.; JUNIOR, H. P.. Fisioterapia aplicada à Ginecologia e Obstetrícia. **Iniciação Científica Cesumar**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 57-61, Mar./Jul. 2002.
- BOBOWIK, P. Z.; DĄBEK, A. Physiotherapy in women with diastasis of the rectus abdominis muscles. **Advances in Rehabilitation**, [s. l.], n. 3, p. 11-17, 2018.
- CASTRO, A. S.; CASTRO, A. C.; MENDONÇA, A. C.. Abordagem fisioterapêutica no pré-parto: proposta de protocolo e avaliação da dor. **Fisioterapia e Pesquisa**, Uberaba-MG, v. 19, n. 3, p. 210-214, 2011.
- Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Brasil). Resolução nº. 372, de 06 de novembro de 2009. Reconhece a Saúde da Mulher como especialidade do profissional Fisioterapeuta e dá outras providências. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3135>. Acesso em 26 de agosto de 2021.
- Conselho Nacional de Saúde. Recomendação nº. 011, de 07 de maio de 2021. Recomenda orientações ao Poder Executivo Federal sobre o Programa Parto Adequado. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1731-recomendacao-n-011-de-07-de-maio-de-2021>. Acesso em 02 de agosto de 2021.
- Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 15ª região. Disponível em: <http://www.crefito15.org.br/fisioterapia-na-saude-da-mulher/>. Acesso em 26 de agosto de 2021.

- DRIUSSO, P. et al. Profile of faculty members and of contents of Physical Therapy in Women's Health taught in Public Institutions of Higher Education in Brazil. **Fisioterapia e Pesquisa**, [s. l.], v. 24, ed. 2, p. 211-217, 2017.
- FELTRIN, M. I. et al. A percepção de discentes de fisioterapia como educadores em saúde no puerpério: relato de experiência. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, [s. l.], v. 5, ed. 10, p. 64-76, 2018.
- FERREIRA, G. P.; MATTOS JUNIOR, W. R.; FREITAS, G. K. F. Ingressantes do curso de Fisioterapia de uma universidade pública: o perfil e a escolha do curso. **Cad. Edu Saúde e Fis**, [s. l.], v. 7, n. 14, 2020.
- GOODWIN, K. An exploratory study into student midwives understanding of the role of the physiotherapist. **British Journal of Midwifery**, [s. l.], v. 22, ed. 5, p. 362-368, 2014.
- GOUVEIA, R. C. et al. A formação profissional do fisioterapeuta para atuar na equipe de assistência ao parto humanizado: a visão do aluno de uma universidade pública. **Revista Práxis**, [s. l.], v. 10, ed. 20, p. 45-60, dez. 2018.
- KUGUELLE, T., et al. Atuação do fisioterapeuta no trabalho de parto: revisão da literatura e proposta de manual de orientação. **Fisioterapia Brasil**, São Paulo: v. 21, n. 5, p. 510-524, 2020.
- LEAL, D. B.; MAGANHINI, C. B.. **Grau de conhecimento de puérperas, quanto a atuação da fisioterapia no período gestacional: estudo transversal**. Trabalho de Conclusão de Curso – Enfermagem, UniGuairacá, Guarapuava-PR, 2020.
- MEDEIROS, J. L. A.. Perfil do discente em Fisioterapia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB [**trabalho de conclusão de curso**]. Campina Grande (PB): Universidade Estadual da Paraíba; 2011.
- OLIVEIRA, B. S.. **Atuação da Fisioterapia em Obstetrícia: uma análise do grau de conhecimento das gestantes brasileiras**. Orientador: Profª Drª Vanessa S. Pereira Baldon. 2018. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Fisioterapia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-MG, 2018.
- RETT, M. T. et al. Atendimento de puérperas pela fisioterapia em uma maternidade pública humanizada. **Fisioterapia e Pesquisa**, São Paulo, v. 15, ed. 4, p. 361-366, Out./Dez. 2008.
- SANTOS, M. B. dos et al. Papel da Fisioterapia em Obstetrícia: avaliação do nível de conhecimento por parte dos médicos e equipe de enfermagem, gestantes e puérperas da rede pública de Barueri/SP. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, [s. l.], v. 19, ed. 2, p. 15-20, abr./jun. 2017.

STEPHENSON, R.; O'CONNOR, L. **Fisioterapia Aplicada à Ginecologia e Obstetrícia**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

STONE, J. et al. Physical Therapy in Addition to Standard of Care Improves Patient Satisfaction and Recovery Post-cesarean Section. **Journal of Women's Health Physical Therapy**, [s. l.], v. 45, ed. 1, p. 10-19, Jan./Mar. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE I - QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA	
Idade: _____	Sexo: () F () M () Outros: _____
Período atual: _____	
QUESTIONÁRIO	
1 - O fisioterapeuta obstétrico pode atuar no pré-natal.	
() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo () Concordo parcialmente () Concordo totalmente	
2 - O fisioterapeuta obstétrico pode atuar no trabalho de parto.	
() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo () Concordo parcialmente () Concordo totalmente	
3 - A Fisioterapia Obstétrica pode atuar na diminuição e controle da dor no trabalho de parto.	
() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo () Concordo parcialmente () Concordo totalmente	
4 - A Fisioterapia Obstétrica pode atuar na preparação para o parto normal.	
() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo () Concordo parcialmente () Concordo totalmente	
5 - A Fisioterapia Obstétrica pode atuar na preparação para o parto cesáreo.	
() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo () Concordo parcialmente () Concordo totalmente	
6 - A Fisioterapia Obstétrica pode ajudar a diminuir o número de partos cesáreos.	
() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo () Concordo parcialmente () Concordo totalmente	
7 - O fisioterapeuta obstétrico pode atuar no pós-parto (puerpério).	
() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo () Concordo parcialmente () Concordo totalmente	
8 - A Fisioterapia Obstétrica pode auxiliar na amamentação.	
() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo () Concordo parcialmente () Concordo totalmente	

9 - A Fisioterapia Obstétrica pode atuar na prevenção e tratamento de afecções presentes na gestação/puerpério.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo
() Concordo parcialmente () Concordo totalmente

10 - A Fisioterapia Obstétrica pode atuar na prevenção e tratamento de Incontinência Urinária (IU).

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo
() Concordo parcialmente () Concordo totalmente

11 - O acompanhamento com o fisioterapeuta obstétrico durante o ciclo gravídico-puerperal é importante.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo
() Concordo parcialmente () Concordo totalmente

12 - Tenho interesse pela área de Fisioterapia Obstétrica.

() Discordo totalmente () Discordo parcialmente () Nem concordo nem discordo
() Concordo parcialmente () Concordo totalmente

APÊNDICE II - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DEPARTAMENTO DE FISIOTERAPIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) PARTICIPANTE DE PESQUISA,

Os pesquisadores TAIS DANTAS GOMES E THAIS JOSY CASTRO FREIRE DE ASSIS, convidam você a participar da pesquisa intitulada “**ANÁLISE DO NÍVEL DE CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA ACERCA DA FISIOTERAPIA OBSTÉTRICA**”. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde. Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação. O objetivo geral do estudo é verificar o conhecimento dos graduandos em Fisioterapia acerca da atuação da Fisioterapia Obstétrica. A pesquisa será feita através de um questionário on-line contendo onze questões acerca da importância da Fisioterapia Obstétrica, da atuação do profissional durante as fases gestacionais, das competências do fisioterapeuta na sua prática clínica, e por fim, os alunos serão questionados sobre seu interesse pessoal na área da obstetrícia. A participação na pesquisa implicará em riscos mínimos, tendo em vista a não utilização de nenhum procedimento invasivo, consistindo apenas no preenchimento do questionário. Contudo, alguns questionamentos poderão trazer constrangimento. Entretanto, caso o senhor (a) se sinta desconfortável ou constrangido mediante o nosso acesso às suas informações, com a sua consequente

negativa, o preenchimento do questionário não será finalizado. Os benefícios para os participantes será inicialmente o conhecimento sobre essa área de atuação da Fisioterapia, que permitirá um maior panorama de atuação profissional no futuro. Além disso, quanto mais profissionais fisioterapeutas souberem a respeito da atuação da fisioterapia obstétrica e atuarem nessa área, maiores serão os benefícios para a população, que usufruirá dessa assistência.

Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de Pesquisa:

Thais Josy Castro Freire de Assis (Responsável Principal pela Pesquisa)

Departamento de Fisioterapia

E-mail: thaisjosy@yahoo.com.br / Telefone: 996667400

Endereço: Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - João Pessoa/PB.

Tais Dantas Gomes (pesquisadora)

Departamento de Fisioterapia

E-mail: taisdantasg@gmail.com/ Telefone: 99902-7628

Endereço: Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - João Pessoa/PB.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 –

João Pessoa-PB Telefone: +55 (83) 3216-7791 E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às 16h. Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

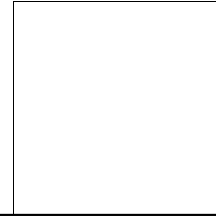
CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, VOCÊ, de forma voluntária, na qualidade de PARTICIPANTE da pesquisa, expressa o seu consentimento livre e esclarecido para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável

João Pessoa (PB), ____/____/2022

Assinatura da pesquisadora responsável

Assinatura da participante



Impressão

dactiloscópica